

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 13 de outubro de 2021 às 08h11
Seleção de Notícias

Época Negócios - Online | BR

Patentes

Índia pede para G20 revogar patentes de vacinas anti-Covid 3
ÉPOCA NEGÓCIOS

Yahoo! Finanças | BR

Direitos Autorais

De cachaça a Cristo de pelúcia: conheça os produtos lançados com a imagem do Redentor 4
LUDMILLA DE LIMA

Índia pede para G20 revogar patentes de vacinas anti-Covid

País também pediu que o grupo das 20 maiores economias do mundo desmantele novas barreiras comerciais, como a diferenciação de vacinas ou passaportes da covid, para garantir o fornecimento de serviços essenciais. O governo indiano pediu nesta terça-feira (12) que o G20 renuncie aos direitos de propriedade intelectual (DPI) dos imunizantes anti-Covid, por razões humanitárias, para garantir "acesso igual às vacinas".

A declaração foi dada pelo ministro do Comércio da Índia, Piyush Goyal, durante intervenção no G20 em Sorrento, na Itália, de acordo com o jornal "Hindustan Times".

Segundo a publicação, o político indiano solicitou também que o grupo das 20 maiores economias do mundo desmantele novas barreiras comerciais, como a diferenciação de vacinas ou passaportes da Covid, para garantir o fornecimento de serviços essenciais.

"Nossa resposta à pandemia precisa garantir acesso equitativo a vacinas e outros produtos de saúde relacionados à Covid-19, garantindo uma resolução rápida das restrições do lado da oferta. Uma das maneiras de demonstrar isso é aceitar a proposta de isenção do TRIPS (Acordo de Direitos de Propriedade Intelectual da Organização Mundial do Comércio)", explicou.

A proposta de isenção foi apresentada em conjunto pelos governos da Índia e da África do Sul no ano passado e buscou a revogação das **patentes** para todos os membros da OMC para garantir o acesso às tecnologias necessárias para prevenir, conter ou tratar o Covid-19.

"A crise da Covid-19 é um poderoso lembrete de nossa interconexão e da necessidade de uma estratégia global coordenada para superar essa situação de saúde pública sem precedentes", acrescentou Goyal, destacando a necessidade de uma vacinação universal precoce contra a doença. (ANSA)

De cachaça a Cristo de pelúcia: conheça os produtos lançados com a imagem do Redentor

Uma lembrança do Cristo Redentor pode ser muito mais interessante do que uma simples estatuazinha de gesso. Hoje, o Cristo, quem diria?, tem até cachaça. Ideia do padre Omar Raposo, reitor do Santuário Cristo Redentor, que não perdeu a chance de criar algo novo quando viu o Papa Francisco fazendo piada com os brasileiros: "Vocês não têm salvação. É muita cachaça e pouca oração".

- A cachaça é uma bebida genuinamente nacional. Existe um contexto, e o produto precisa seguir critérios estéticos e sacros - diz padre Omar, que já levou uma garrafa de presente da Cachaça do Cristo, fabricada em Quissamã pelo 7 Engenhos, para o Papa Francisco.

A bebida especial é fabricada por uma família que produz cachaça no Rio de Janeiro há 400 anos. À frente do 7 Engenhos, Haroldo Carneiro da Silva desce de Luis de Barcelos, português da Ilha Terceira, nos Açores, que começou em 1620 a produzir cachaça e açúcar na Ilha do Governador. O destilado em homenagem ao Redentor vem da Fazenda São Miguel, que iniciou o cultivo da cana de açúcar em 1858. Em 1877, foi fundado em Quissamã um engenho central, reunindo sete engenhos da mesma família, formada por barões e viscondes muito ligados a Dom Pedro II.

Haroldo explica que a Cachaça do Cristo é um blend, pois usa diferentes tipos de madeira no processo de envelhecimento. O resultado final é único.

- A cachaça é o único destilado do mundo que usa diversas madeiras, devido à flora diversificada madeiras da Mata Atlântica. E cada madeira tem um aroma diferente. Como estamos falando de um produto especial, fizemos um blend, misturando cachaças envelhecidas em carvalho, bálsamo, amendoim e cerejeira - diz Haroldo, acrescentando: - A base é o carvalho, que tem notas de baunilha e coco

queimado. Mas há a contribuição da cerejeira, com nota de canela, e do bálsamo, com nota de anis. Já o amendoim entra com mais picância da cana de açúcar.

A 7 Engenhos foi a mesma que produziu a cachaça comemorativa dos 450 anos do Rio. No caso da Cachaça do Cristo, que custa R\$ 200, foi desenvolvido um rótulo clássico. A garrafa é importada da Colômbia, com uma base estreita e a parte superior mais larga para harmonizar com o Cristo de braços abertos.

- A cachaça é a mais brasileira das bebidas, tem uma história muito relacionada ao Rio de Janeiro, que no século XVII era um grande canavial e possuía centenas de engenhos. E ter o Cristo promovendo esse produto nacional é muito interessante. Gera emprego e aumenta autoestima dos brasileiros - analisa Haroldo.

A cachaça faz parte do plano da Igreja de desenvolver, parceria, produtos com a marca do Cristo, recebendo royalties em troca. Em meio à pandemia, o Santuário Cristo Redentor criou um setor de licenciamento e iniciou uma varredura de tudo que é vendido no mercado com imagem da estátua, sem pagar qualquer **direito** autoral. Tanto o engenheiro Heitor da Silva Costa, responsável pelo projeto do monumento, quanto o escultor francês Paul Landowski, que transformou a ideia de Heitor em obra de arte, abriram mão desses direitos em prol da Igreja.

Até o momento, há 22 contratos assinados, sendo que algumas empresas possuem mais de um produto com o Redentor carioca. Kika Bastos, responsável pelo setor de licenciamento, diz que para autorizar o uso da imagem o Santuário parte do seguinte princípio: isso fere o sentimento religioso?. Os percentuais cobrados são negociados, mas a base vem do que já é praticado no mercado por gigantes como Disney e

Continuação: De cachaça a Cristo de pelúcia: conheça os produtos lançados com a imagem do Redentor

Marvel e times de futebol. Alimentos e bebidas giram em torno de 5% a 7% do valor de venda. Souvenirs, de 10% a 20%.

- Também pedi ajuda à Secretaria de Ordem Pública (Seop) e a Receita Federal para que acompanhem o processo. Não queremos reprimir os comerciantes mas orientá-los - diz padre Omar.

Hoje, os produtos já geram de R\$ 20 mil a R\$ 25 mil por mês em royalties para o Santuário. A expectativa é que esse faturamento possa chegar a R\$ 500 mil mensais. Os recursos serão usados em projetos sociais da igreja.

Quem procura um presente diferente com o monumento, encontra de joias ao Cristo de pelúcia. O fofo, batizado de Mimo Redentor (R\$ 198,90), feito pela empresa Maravilhas do Brasil.

- A ideia surgiu de um desejo em transformar todo carinho que sinto pelo monumento, e que acredito que grande maioria dos brasileiros compartilha, em algo que aproximasse o Cristo Redentor ainda mais das pessoas - diz Juliane Bogdanovicz, sócia da empresa.
- Foi assim que surgiu esse conceito de pelúcia: po-

demos abraçar o Cristo e nos sentir abraçados por ele.

A rede Ri Happy lançou um brinquedo de blocos de montar, com 242 peças, do Cristo Redentor, dentro da coleção TUDO Brasil. A brincadeira para crianças desenvolve habilidades motoras e também ensina sobre a história do monumento. Custa R\$ 199,99.

A H Stern acaba de lançar um pingente em homenagem aos 90 anos do Cristo Redentor. Com direção artística de Roberto Stern, foi recriado o abraço do Cristo na pequena joia em ouro amarelo 18 quilates e diamantes. O pingente tem traços limpos, e, de acordo com a joalheria, "um manto de ouro envolve o corpo sagrado como um tecido dobrado ao vento, formando uma cruz discreta ao centro". O preço é R\$ 2.070 e, a cada peça vendida, será doada uma cesta básica para as obras sociais do Santuário Cristo Redentor. Já a Oficina 021 tem de luminárias com o Corcovado (R\$ 164,90) e o Redentor (R\$ 174,90) a um quadro luminária de parede de led com o rosto da estátua (R\$ 349,90). Ainda há uma miniatura para montar em MDF (R\$ 32,90) do Corcovado.

Índice remissivo de assuntos

Patentes

3

Direitos Autorais

4